



Processo n.º 00665/2023

Parecer n.º 739/2023 CEC/RS

*Projeto “PROJETO CULTURAL TOC - UMA COMÉDIA
OBSESSIVA COMPULSIVA | CIRCULAÇÃO - 1ª EDIÇÃO -
2024”.*

QUESITO	NOTA
Dimensão simbólica	5
3 Conceituação temática	3
2 Originalidade e inovação estética	2
Dimensão cidadã	5
3 Pluralidade, acessibilidade e inclusão	3
2 Democratização do acesso / gratuidade	2
Dimensão econômica	4
3 Distribuição dos valores	3
2 Investimento local / próprio	1
3 Relevância	2,5
3 Oportunidade	2,5
3 Viabilidade	3
5 Nota de Prioridade	4,56



Pró-cultura RS

Projeto pertencente ao segmento das Artes Cênicas – Teatro, que tem por objetivo a circulação de uma turnê de uma peça teatral, intitulada TOC – Uma comédia obsessiva compulsiva, que vai percorrer seis municípios, entre o período de 20 a 28 de abril de 2024. Após a apresentação, o projeto pretende realizar uma conversa com um profissional convidado da área da saúde mental, onde elenco e diretor abordarão juntos o tema da peça. A peça terá entrada gratuita.

De acordo com o proponente, o espetáculo estreou em 2019, no Teatro Renascença de Porto Alegre, dentro da programação do Festival Porto Verão Alegre, transformando-se, de imediato, em um dos grandes sucessos do teatro gaúcho. A peça seguiu cumprindo várias temporadas, nos principais teatros da cidade, sempre com plateias lotadas por um grande público que ri e se emociona com as histórias de vida, transtornos e paranoias das personagens.

Segundo o proponente, a comédia TOC está engajada na campanha Nacional Janeiro Branco e busca levar o diálogo para além da cena, promovendo bate-papos com a plateia, após as sessões, sempre com a participação de um reconhecido profissional da área da psicologia /psicanálise, que desenvolve, a partir da relação com o espetáculo, os desdobramentos e reflexos da saúde mental e emocional na vida das pessoas nesse pós-pandemia.

DIMENSÃO SIMBÓLICA

Conceituação Temática – A proposta deste projeto de circulação de uma peça teatral visa oportunizar a possibilidade de levar o tema do Transtorno Obsessivo Compulsivo, também conhecido como TOC, a diferentes grupos da sociedade, difundindo a informação sobre o assunto de forma lúdica. É uma peça teatral onde os

atores são da cidade de Porto Alegre, e foi criada de maneira independente, tendo como principal premissa, ampliar o debate sobre a saúde mental, muito afetada, principalmente, durante e após a pandemia de covid-19.

O proponente destaca, neste campo, que o teatro pode ser a porta de acesso às informações, de maneira que rompa a bolha que existe na sociedade. Além disso, a proposta pode quebrar tabus, muitas vezes, estigmatizados por desconhecimento ou puro preconceito.

Os personagens que integram a peça foram construídos sob o olhar de pessoas comuns, dentro do cotidiano e, sem sombra de dúvidas, poderão servir de reflexo à plateia. O proponente informa que o texto foi construído em períodos diferentes dos ensaios do elenco, com o intuito de buscar transições suaves entre momentos trágicos e cômicos que a peça traz, mantendo o interesse constante do público. O proponente informa ainda que a passagem entre o trágico e o cômico faz com que os personagens encarem os seus transtornos e paranoias através de uma nova perspectiva: o outro.

Ademais, a justificativa apresentada pela proponente faz um apanhado geral do que a peça visa apresentar ao público.

Originalidade e Inovação Estética – Apesar de ser uma peça teatral, a proposta pode ser considerada original e inovadora, uma vez que apresenta, além do teatro, a possibilidade de uma conversa entre o público, artistas e profissionais da área da saúde mental, em um momento em que a sociedade como um todo, vive situações extremas de violência, estresse, intolerância, tragédias ambientais, entre outros. Considero, assim, a possibilidade de nota integral neste quesito.

DIMENSÃO CIDADÃ

Pluralidade, Acessibilidade e Inclusão – A partir do momento em que se possibilita utilizar da arte teatral para abordar um assunto de saúde, neste caso, a mental, pode-se, na visão deste conselheiro relator, considerar que projeto é inclusivo e plural, pois não faz distinção de classe social, idade, gênero, ideologia política, raça, orientação sexual, etc. Afinal, o TOC pode estar em qualquer camada da sociedade.

Além disso, de acordo com o proponente, as seis apresentações previstas terão linguagem inclusiva através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O proponente informa ainda que as cidades e espaços foram escolhidos devido à Acessibilidade Universal e com PPCI atualizados de acordo com a legislação atual e, que responderam às exigências técnicas de infraestrutura do espetáculo.

Outro ponto positivo neste quesito é a destinação de 15% dos ingressos para professores e estudantes de escolas públicas, professores e alunos de teatro, EJA, pessoas integrantes de projetos sociais e Pessoas com Deficiência e com Doenças Raras e grupos da terceira idade, das cidades participantes da turnê.

Sugiro pensar na possibilidade de inclusão de audiodescrição para pessoas com baixa visualização.

Democratização do Acesso – Conforme o proponente, não haverá cobrança de ingresso, o que possibilita o recebimento da nota integral neste quesito.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Distribuição dos Valores – O projeto pretende beneficiar cerca de 60 empresas, sendo a sua maioria Microempreendedores Individuais e microempresas do setor.

Quanto aos valores aplicados, considero-os justos e muito bem distribuídos. Na planilha é possível ver ainda que uma mesma empresa, a Lutti Pereira Produções Artísticas, é quem vai receber a maior parte dos valores referentes à produção do espetáculo. Porém, como se trata deste campo de produção, é compreensível, afinal, há uma equipe envolvida nesta parte e, este relator entende que não será feito apenas por uma pessoa.

Investimento Local – Não há nenhuma previsão de investimento local. Porém, há um valor de R\$ 16.500, que seria oriundo de doações, sem incentivos fiscais, porém, este conselheiro relator não encontrou nenhuma documentação que indicasse de onde sairia este valor, mas está indicado que seria utilizado para pagamento da EXP Transmídia, responsável pela execução da parte de comunicação e mídias do espetáculo.

VIABILIDADE

Por tratar-se de uma peça teatral, o projeto está em sua primeira edição, sendo assim, não fora encaminhado a este Conselho Estadual em outras oportunidades. No entanto, cabe destacar que a peça existe desde o ano de 2019, no Teatro Renascença de Porto Alegre, dentro da programação do Festival Porto Verão Alegre, transformando-se, de imediato, em um dos grandes sucessos do teatro gaúcho. A peça seguiu cumprindo várias temporadas, nos principais teatros da cidade, sempre com plateias lotadas por um grande público que ri e se emociona com as histórias de vida, transtornos e paranoias das personagens.

Ademais, o projeto possui planejamento logístico adequado e apresenta Carta de Intenção de Patrocínio, com valor total de financiamento.

RELEVÂNCIA

Considero um projeto extremamente relevante, uma vez que pretende abordar um assunto tão necessário, que

é a saúde mental. Certamente, a peça teatral e o bate-papo entre os participantes após o término do espetáculo, deixará um legado às comunidades que serão presenteadas com o espetáculo gratuito.

O projeto não apresenta Declarações de Interesse dos Conselhos Municipais de Cultura dos seis municípios que receberão a peça. Sugere-se que nas próximas oportunidades, o proponente atente-se a buscar essa documentação para complementar o projeto.

Por fim, neste quesito, o projeto está em consonância com o Plano Estadual de Cultura, no que diz respeito aos princípios, objetivos e ações.

OPORTUNIDADE

É um projeto que vai beneficiar, pelo menos, quatro Regiões Funcionais (RF 1, RF 5, RF 7 e RF 8), o que acaba oportunizando que diferentes cidades espalhadas pelo Rio Grande do Sul possam receber o espetáculo. Faço apenas uma sugestão para que nos próximos projetos seja pensada a necessidade de inclusão de outras regiões (RF 2, RF 3, RF 4, RF 6 e RF9).

O Segmento das Artes Cênicas – Teatro, também não é um dos mais beneficiados com recursos da LIC ao longo do ano, o que indica oportunizar esta área.

A proposta tem coerência nas justificativas apresentadas em relação aos objetivos e metas em relação ao projeto, além de possuir planejamento, metodologia e plano orçamentário do projeto bem delineados.

Cabe, em tempo, ressaltar que o proponente não solicitou pedido de Revisão de Nota a este Conselheiro Relator.

Em conclusão, o projeto “PROJETO CULTURAL TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA | CIRCULAÇÃO - 1ª EDIÇÃO - 2024” foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de R\$ 314.862,98 (trezentos e quatorze mil, oitocentos e sessenta e dois reais e noventa e oito centavos), solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 6 de outubro de 2023.



CECRS CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
DO RIO GRANDE DO SUL

Processo nº 00665/2023

Parecer nº 739/2023 CEC/RS

Projeto “PROJETO CULTURAL TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA | CIRCULAÇÃO - 1ª EDIÇÃO - 2024” .

QUESITO	NOTA
Dimensão simbólica	5
3 Conceituação temática	3
2 Originalidade e inovação estética	2
Dimensão cidadã	5
3 Pluralidade, acessibilidade e inclusão	3
2 Democratização do acesso / gratuidade	2
Dimensão econômica	4
3 Distribuição dos valores	3

2	Investimento local / próprio	1
3	Relevância	2,5
3	Oportunidade	2,5
3	Viabilidade	3
5	Nota de Prioridade	4,56

Projeto pertencente ao segmento das Artes Cênicas – Teatro, que tem por objetivo a circulação de uma turnê de uma peça teatral, intitulada TOC – Uma comédia obsessiva compulsiva, que vai percorrer seis municípios, entre o período de 20 a 28 de abril de 2024. Após a apresentação, o projeto pretende realizar uma conversa com um profissional convidado da área da saúde mental, onde elenco e diretor abordarão juntos o tema da peça. A peça terá entrada gratuita.

De acordo com o proponente, o espetáculo estreou em 2019, no Teatro Renascença de Porto Alegre, dentro da programação do Festival Porto Verão Alegre, transformando-se, de imediato, em um dos grandes sucessos do teatro gaúcho. A peça seguiu cumprindo várias temporadas, nos principais teatros da cidade, sempre com plateias lotadas por um grande público que ri e se emociona com as histórias de vida, transtornos e paranoias das personagens.

Segundo o proponente, a comédia TOC está engajada na campanha Nacional Janeiro Branco e busca levar o diálogo para além da cena, promovendo bate-papos com a plateia, após as sessões, sempre com a participação de um reconhecido profissional da área da psicologia /psicanálise, que desenvolve, a partir da relação com o espetáculo, os desdobramentos e reflexos da saúde mental e emocional na vida das pessoas nesse pós pandemia.

DIMENSÃO SIMBÓLICA

Conceituação Temática – A proposta deste projeto de circulação de uma peça teatral visa oportunizar a possibilidade de levar o tema do Transtorno Obsessivo Compulsivo, também conhecido como TOC, a diferentes grupos da sociedade, difundindo a informação sobre o assunto de forma lúdica. É uma peça teatral onde os atores são da cidade de Porto Alegre, e foi criada de maneira independente, tendo como principal premissa, ampliar o debate sobre a saúde mental, muito afetada, principalmente, durante e após a pandemia de covid-19.

O proponente destaca neste campo, que o teatro pode ser a porta de acesso às informações, de maneira que rompa a bolha que existe na sociedade. Além disso, a proposta pode quebrar tabus, muitas vezes, estigmatizados por desconhecimento ou puro preconceito.

Os personagens que integram a peça foram construídos sob o olhar de pessoas comuns, dentro do cotidiano e, sem sombra de dúvidas, poderão servir de reflexo à plateia. O proponente informa que o texto foi construído em períodos diferentes dos ensaios do elenco, com o intuito de buscar transições suaves entre momentos trágicos e cômicos que a peça traz, mantendo o interesse constante do público. O proponente informa ainda que a passagem entre o trágico e o cômico faz com que os personagens encarem os seus transtornos e paranoias através de uma nova perspectiva: o outro.

Ademais, a justificativa apresentada pela proponente faz um apanhado geral do que a peça visa apresentar ao público.

Originalidade e Inovação Estética –Apesar de ser uma peça teatral, a proposta pode ser considerada original e inovadora, uma vez que apresenta, além do teatro, a possibilidade de uma conversa entre o público, artistas e profissionais da área da saúde mental, em um momento em que a sociedade como um todo, vive situações extremas de violência, estresse, intolerância, tragédias ambientais, entre outros. Considero assim, a possibilidade de nota integral neste quesito.

DIMENSÃO CIDADÃ

Pluralidade, Acessibilidade e Inclusão – A partir do momento em que se possibilita utilizar da arte teatral para abordar um assunto de saúde, neste caso, a mental, pode-se, na visão deste conselheiro relator, considerar que projeto é inclusivo e plural, pois não faz distinção de classe social, idade, gênero, ideologia política, raça, orientação sexual, etc. Afinal, o TOC pode estar em qualquer camada da sociedade.

Além disso, de acordo com o proponente, as seis apresentações previstas terão linguagem inclusiva através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O proponente informa ainda que as cidades e espaços foram escolhidos devido à Acessibilidade Universal e com PPCI atualizados de acordo com a legislação atual e, que responderam às exigências técnicas de infraestrutura do espetáculo.

Outro ponto positivo neste quesito é a destinação de 15% dos ingressos para professores e estudantes de escolas públicas, professores e alunos de teatro, EJA, pessoas integrantes de projetos sociais e Pessoas com Deficiência e com Doenças Raras e grupos da terceira idade, das cidades participantes da turnê.

Sugiro pensar na possibilidade de inclusão de audiodescrição para pessoas com baixa visualização.

Democratização do Acesso – Conforme o proponente, não haverá cobrança de ingresso, o que possibilita o recebimento da nota integral neste quesito.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Distribuição dos Valores – O projeto pretende beneficiar cerca de 60 empresas, sendo a sua maioria Microempreendedores Individuais e microempresas do setor.

Quanto aos valores aplicados, considero-os justos e muito bem distribuídos. Na planilha é possível ver ainda que uma mesma empresa, a Lutti Pereira Produções Artísticas, é quem vai receber a maior parte dos valores referentes à produção do espetáculo. Porém, como trata-se deste campo de produção, é compreensível, afinal, há uma equipe envolvida nesta parte e, este relator entende que não será feito apenas por uma pessoa.

Investimento Local – Não há nenhuma previsão de investimento local. Porém, há um valor de R\$ 16.500, que seria oriundo de doações, sem incentivos fiscais, porém, este conselheiro relator não encontrou nenhuma documentação que indicasse de onde sairia este valor, mas está indicado que seria utilizado para pagamento da EXP Transmídia, responsável pela execução da parte de comunicação e mídias do espetáculo.

VIABILIDADE

Por tratar-se de uma peça teatral, o projeto está em sua primeira edição, sendo assim, não fora encaminhado a este Conselho Estadual em outras oportunidades. No entanto, cabe destacar que a peça existe desde o ano de 2019, no Teatro Renascença de Porto Alegre, dentro da programação do Festival Porto Verão Alegre, transformando-se, de imediato, em um dos grandes sucessos do teatro gaúcho. A peça seguiu cumprindo várias temporadas, nos principais teatros da cidade, sempre com plateias lotadas por um grande público que ri e se emociona com as histórias de vida, transtornos e paranoias das personagens.

Ademais, o projeto possui planejamento logístico adequado e apresenta Carta de Intenção de Patrocínio, com valor total de financiamento.

RELEVÂNCIA

Considero um projeto extremamente relevante, uma vez que pretende abordar um assunto tão necessário, que é a saúde mental. Certamente, a peça teatral e o bate-papo entre os participantes após o término do espetáculo, deixará um legado às comunidades que serão presenteadas com o espetáculo gratuito.

O projeto não apresenta Declarações de Interesse dos Conselhos Municipais de Cultura dos seis municípios que receberão a peça. Sugere-se que nas próximas oportunidades, o proponente atente-se a buscar essa documentação para complementar o projeto.

Por fim, neste quesito, o projeto está em consonância com o Plano Estadual de Cultura, no que diz respeito aos princípios, objetivos e ações.

OPORTUNIDADE

É um projeto que vai beneficiar, pelo menos, quatro Regiões Funcionais (RF 1, RF 5, RF 7 e RF 8), o que acaba oportunizando que diferentes cidades espalhadas pelo Rio Grande do Sul possam receber o espetáculo. Faço apenas uma sugestão para que nos próximos projetos seja pensada a necessidade de inclusão de outras regiões (RF 2, RF 3, RF 4, RF 6 e RF9).

O Segmento das Artes Cênicas – Teatro, também não é um dos mais beneficiados com recursos da LIC ao longo do ano, o que indica oportunizar esta área.

A proposta tem coerência nas justificativas apresentadas em relação aos objetivos e metas em relação ao projeto, além de possuir planejamento, metodologia e plano orçamentário do projeto bem delineados.

Em conclusão, o projeto “PROJETO CULTURAL TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA | CIRCULAÇÃO - 1ª EDIÇÃO - 2024” foi recomendado a concorrer aos recursos disponíveis na priorização mensal, de acordo com o valor de R\$ 314.862,98 (trezentos e quatorze mil, oitocentos e sessenta e dois reais e noventa e oito centavos) solicitado pelo proponente junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 22 de agosto de 2023.